



# O Milênio

PASTOR EDNALDO CARVALHO



# O MILÊNIO

*Ap 20.6 - Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre esses a segunda morte não tem autoridade; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele os mil anos.*

Giovanna Carvalho 5 anos



## O REINADO DE CRISTO NA TERRA

 Milênio é o maravilhoso reinado de Cristo na Terra por mil anos. Várias passagens do Antigo Testamento falam de um tempo futuro de verdadeira paz, prosperidade e justiça sob o

reinado do Mashiach (Messias), porém é somente em Apocalipse, capítulo 20, que a Bíblia define esse tempo como mil anos. Se procurarmos a palavra “Milênio” nas Escrituras, não a encontraremos. Entretanto, se 10

anos correspondem a uma década; e 100 anos, a um século, por dedução, 1000 anos só pode equivaler a MILÊNIO. Até o versículo 7 do capítulo 20 de Apocalipse, o termo “mil anos” aparece 6 (seis) vezes.

**A palavra milênio vem do latim “Mille”, que significa “mil” e “annus”, que denota “ano”.**

**O termo, em grego, para “mil” é “chilasma”, daí o “Quiliasmo” que veremos a seguir.**

## CRENÇA E DESCRENÇA NO MILÊNIO

No início da história da Igreja, havia uma fé clara no Milênio, que era conhecido como *quiliasmo* (termo grego para 1000). Essa foi a escatologia que prevaleceu durante os três primeiros séculos da era cristã, trazendo esperança e consolo aos crentes que sofriam perseguição desfechada aos seguidores de Yeshua (Jesus), pelas forças do Império Romano. O *Quiliasmo* ou *Milenismo* pode ser encontrado nas obras de mestres distintos como: Barnabé, Papias (70 – 155 d.C.), Justino Mártir (100 – 165 d.C.), Irineu (130 – 200 d.C.), Tertuliano (160 – 230 d.C.), Metódio (falecido em 311 d.C.) e Lactâncio.

Várias forças operaram para subverter o *Milenismo* da Igreja primitiva. Orígenes (185 – 254) se opôs ao *Quiliasmo* (*Milenismo*) por considerá-lo um sonho judeu, dando ênfase à manifestação do reino dentro da alma do crente, mais do que no mundo. A suposta conversão do Imperador Constantino Magno, o primeiro Concílio Ecumênico da história da Igreja, por ele convocado, o Concílio de Niceia em (325), o domínio do latim como a principal língua da Igreja no século IV e a consequente adoção do Cristianismo como a religião favorecida por Roma

afastaram a visão histórica e literal do *Quiliasmo* (*Milênio*), dando força à interpretação alegórica e espiritualizando a linguagem simbólica dos profetas.

Agostinho (354 – 430) fala do Milênio como reino presente de Cristo na Igreja. Especialmente sob a sua égide, a interpretação alegórica dos textos proféticos ganha força. Desde os tempos de Constantino e Agostinho, o *Quiliasmo* passou a ser considerado uma heresia. Somente ao final do século XVI, os protestantes retomam a aplicação de uma interpretação literal dos textos bíblicos.